

MATERIAIS E TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PINTURAS: ESTUDO DE CASO SOBRE A OBRA RETRATO DE GILDA

GIOVANA BORGES PERES¹; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI².

¹Universidade Federal de Pelotas – giovanaborgesperes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a finalidade de expor os objetivos e apresentar os resultados das atividades práticas desenvolvidas no Projeto de Ensino: Materiais e Técnicas de Conservação e Restauração de Pinturas do curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, o qual sou bolsista pelo Programa de Bolsas Acadêmicas, coordenado pela professora Dra. Andréa Lacerda Bachettini. A equipe conta com o apoio dos servidores, ex-alunos e alunos da UFPel.

As atividades são realizadas no laboratório de Pintura do curso, localizado no Campus II da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que visa contribuir para a especialização dos alunos em materiais e técnicas de conservação e restauração de pintura.

O curso oferta duas disciplinas voltadas para a conservação e restauração de pintura, mas por se tratar de um conteúdo extenso, tanto na teoria quanto na prática, tornou-se necessário a criação de um projeto para suprir essa demanda e qualificar os alunos. Outro ponto importante deste projeto é possibilitar o maior fluxo de obras a serem restauradas dentro do Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura.

Como exemplo do trabalho executado no laboratório, apresentaremos a restauração da obra “Retrato de Gilda” (Fig. 1 e 2), que entrou no laboratório através do Projeto de Extensão: Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pintura¹.

Os trabalhos práticos e os estudos de conservação e restauração foram fundamentados nas bibliografias referentes às técnicas e aos materiais utilizados em pintura, onde, através de pré-estudo de caso foi elaborada a sua Ficha Cadastral².

A obra Retrato de Gilda é uma pintura em óleo sobre tela, apresenta as seguintes dimensões com moldura 110,5 X 90,6 X 7 cm e sem moldura 92 X 73 X 2,5 cm, foi adquirida em um leilão virtual pelo proprietário³. A pintura se encontrava na cidade do Rio de Janeiro, e chegou à Pelotas por transporte terrestre, foi recebida pelo proprietário em sua residência, neste momento ele conta que ao abrir a embalagem a obra ficou totalmente esbranquiçada. Esta alteração químico-mecânica da camada de proteção⁴, ocasionando o

¹Projeto de Extensão coordenado pela profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini que visa estabelecer parcerias entre a universidade e a comunidade em geral, possibilitando o acesso de pessoas físicas ou jurídicas que desejam recuperar pinturas, coleções particulares e públicas, objetos afetivos, artísticos e obras de arte em geral.

² Ficha de identificação da obra que contém a descrição formal da obra, registro fotográfico, estado de conservação, mapa de danos e proposta de tratamento, tratamento realizado, acompanha a obra, para que no futuro outros restauradores saibam o que foi realizado na pintura.

³ Rafael Scholl.

⁴ Camada de proteção (verniz) é a camada mais externa da obra.

esbranquiçamento⁵ de toda a superfície supõe-se que este fenômeno ocorreu pela mudança climática brusca, a obra havia sido acondicionada em plástico bolha para realização do traslado para Pelotas em determinadas condições ambientais e quando chegou ao seu destino final apresentava outras condições que acabaram provocando este esbranquiçamento. As principais preocupações quando a obra chegou ao laboratório eram de estabilizar e reverter esse esbranquiçado que atingia a camada de verniz.



Figura 1 e 2: Quadro à esquerda antes da restauração, à direita após a restauração.
Fonte: Laboratório de Pintura, UFPEL, 2018.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseou-se em revisão bibliográfica sobre conservação e restauração de bens culturais em pintura com a intenção de devolver a integridade estrutural e estética da obra para promover a leitura integral do quadro que apresentava um esbranquiçamento da camada de verniz que prejudicava a leitura estética da pintura. Também foi realizada a pesquisa histórica e artística que integrará a documentação que acompanhará a pintura após a entrega ao proprietário.

Como primeira ação foi realizado o registro fotográfico, exames organolépticos, globais, de luz UV, de luz rasante, luz transversal e luz reversa, bem como, testes de solubilidade. Estes exames foram necessários para ajudar a determinar os processos e métodos de restauração, além de fazerem parte da documentação da restauração. Seguido do preenchimento da Ficha Cadastral. Após foi realizada a desmontagem da obra (tela/moldura), onde ambos os suportes foram higienizados com trincha de cerdas macias para a remoção da sujidade superficial. O próximo passo foi remover a pintura do bastidor⁶, após a pintura foi planificada⁷. O bastidor foi higienizado e recebeu uma aplicação de peritróide nos orifícios de cupim inativos.

⁵Esbranquiçamento é uma alteração, do tipo química e mecânica, cujo principal agente causador é a umidade atmosférica depositada sobre o verniz, a qual torna o verniz esbranquiçado, quase opaco, podendo produzir colônias de fungos.

⁶Bastidor é o suporte de madeira onde a pintura é fixada.

⁷Planificação é a permanência da pintura sob placa de vidro com pesos em cima.

Posteriormente, o verso da pintura foi higienizado com pó de borracha em toda a superfície, neste processo houve o desprendimento da camada pictórica, portanto, este procedimento foi adiado. Consequentemente, foi realizada uma ação emergencial para evitar que ocorresse mais danos à camada pictórica, foi aplicado uma fina camada do adesivo Beva 371⁸ pela frente da pintura para estabilizar, promover a aderência e permitir a continuidade da limpeza do verso da obra. Após, realizou-se o reforço de borda com tecido de linho puro e cru fixado na borda fragilizada com o adesivo Beva 371⁹, após 24 horas para reativação do adesivo a obra foi colocada na mesa térmica para a fixação da camada pictórica e reforço de borda. A obra foi estirada¹⁰ em seu bastidor, foi removido o excesso do adesivo da camada pictórica com Aguarrás, em seguida aplicou-se uma interface com verniz Dammar¹¹ em toda a superfície para saturação das cores e retirada total do aspecto esbranquiçado que a obra apresentava quando chegou ao laboratório. Esta interface também permite criar um filme entre a camada pictórica original e as áreas que sofreram a reintegração pictórica. A reintegração pictórica foi realizada somente nas áreas de lacunas com o uso da tinta pigmento verniz da marca Maimere. Para a finalização da restauração foi aplicada a camada de proteção com o verniz Dammar fosco que apresenta em sua composição 25% de cera microcristalina, a aplicação é feita à quente por causa da cera, o uso deste verniz deixa uma superfície aveludada.

A moldura que acompanha a obra também foi restaurada, recebeu limpeza mecânica com a trincha de cerdas macias na frente e verso, remoção de excesso de colas com bisturi e lixa fina para uniformizar o verso, os ganchos oxidados foram lixados, polidos e receberam uma cobertura de proteção com Paralóide B72¹² a 10% em Xilol para evitar a oxidação. Após foi realizada na frente a limpeza química com aguarrás e a reintegração pictórica, sendo finalizada com verniz Paralóide 10% e uma camada de cera microcristalina¹³ na frente e verso.

Como última ação, a obra foi montada e será acondicionada para a entrega ao proprietário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intensão deste projeto é promover o pensamento crítico quanto aos critérios de intervenção em obras de arte, utilizando a pesquisa como ferramenta complementar as intervenções em pinturas.

⁸ Beva 371 é um adesivo muito pegajoso, aplicado a quente para melhor resultado. Depois de seco, o adesivo fica fosco, com aparência de cera. O filme permanece sensível ao calor, podendo ser ativado com espátula térmica ou mesa térmica. Pode ser aplicado solvente topicamente para remover o adesivo residual da superfície do trabalho. Formulação de resinas de baixa viscosidade, mesmo a temperatura ambiente.

⁹ Reforço de borda é a colagem do tecido para reforçar o suporte para realizar um novo estiramento.

¹⁰ Estiramento é a montagem do quadro no bastidor, esticando a tela com o alicate de esticar e prendendo com grampos.

¹¹ Verniz Dammar resina extraída da árvore da família *Diptero carpaceae*, que cresce no sudeste asiático, Substância sólida, semi-pegajosa, mais ou menos transparente, quebradiça, cor amarelo-pálida e insípida. Funde facilmente e não é volátil.

¹² Copolímero de etilmetacrilato e metilacrilato, produzido por Rohm And Haas, é uma das resinas mais estáveis para uso geral em conservação. Durável, não amarela, sendo compatível com outros materiais que formam filmes claros, bastante flexíveis, que não estão sujeitos à fragilidade sob baixa umidade e ataque de microorganismos. O PH é neutro. Solúvel em acetato de amila, tolueno, xileno, misturas tolueno/etanol, metiletilcetona, dimetilformamida, acetona, diacetona, álcool e cloreto de metileno. Insolúvel em isopropanol, "thinners" minerais e água. Disponível em: < <http://www.casadorestaurador.com.br/loja/produto/CR-113/paraloid-b72-3-4lb-345g.aspx>>. Acesso em 29/08/2018.

¹³ Cera microcristalina é uma cera opalescente derivada de petróleo. Cera mineral flexível, com grande força de adesão plástica devido à estrutura microcristalina. Adesivo fusível a quente. Como película de revestimento em misturas cera-resina.

A realização dos exames e análises possibilitou a aplicação dos procedimentos de acordo com a necessidade da obra.

O desenvolvimento da documentação, bem como o relatório técnico de conservação e restauração em pintura, possibilitam ao aluno o fortalecimento dos conteúdos adquiridos ao longo das atividades teórico-práticas, qualificando seu trabalho e o familiarizando com diferentes situações e o uso de diversos materiais utilizados na restauração, instigando a curiosidade, avaliando e buscando alternativas de restauração, muitas vezes não vivenciadas em aula.

Como resultado dessa ação, espera-se formar um aluno melhor preparado para a atuação profissional. Além disso, este projeto será responsável por acelerar os processos de restauração de pinturas que aguardam por intervenção no laboratório.

4. CONCLUSÕES

Finalizando, este projeto de ensino visa a capacitação do aluno para uma atuação profissional crítica, ética e qualificada, introduzida a partir do estudo teórico dos conceitos relativos à conservação e restauração de pinturas, assim como a experiência prática em laboratório, promovendo promovendo a interlocução entre o ensino, a pesquisa e extensão.

Os procedimentos realizados na pintura entitulado “Retrato de Gilda” obtiveram resultados satisfatórios, devolvendo sua leitura estética e promovendo a estabilidade dos materiais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALVO, A. **Conservación y restauración: Materiales, técnicas e procedimientos**. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1997.
- CALVO, A. **Técnicas e Conservação de Pintura**. Porto: Livraria Civilização Editora, Centro de Investigação em Ciência e Tecnologias da Universidade Católica do Portuguesa, 2006.
- CALVO, A. **Conservación y Restauración de pintura sobre lienzo**. Barcelona: Ediciones Serbal, 2002.
- MAYER, Ralph. **Manual do artista – de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- BAILÃO, A. **As técnicas de reintegração cromática na pintura: revisão bibliográfica**. 2011. Acessado em 27 de agosto de 2018. Online. Disponível em: <https://www.academia.edu/1334322/As_T%C3%A9cnicas_de_Reintegra%C3%A7%C3%A3o_Crom%C3%A1tica_na_Pintura_revis%C3%A3o_historiogr%C3%A1fica>.
- MAYER, R. **Manual do artista – de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- MENDES, M. SILVEIRA, L. BEVILAQUA, F. e BAPTISTA, A. C. N. (org.) **Conservação: Conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.
- MENDES, M., BAPTISTA, A. C. N. **Restauração: ciência e arte**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/IPHAN, 1998.
- NICOLAUS, K. **Manual de restauración de cuadros**. Verlagsgesellschaft: Könnemann, 2003.
- PASCOAL, E., PATIÑO, M. **O Restauro de Pintura**. Barcelona: Editorial Estampa. Coleção Artes e Ofícios. 2002.